

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Um pouco da história: Redenção

Maria José Holanda
dedemonteholanda@yahoo.com.br

A antiga vila do Acarape, hoje Redenção, pertencia à província de Baturité. A partir do ato abolicionista ocorrido em 1º de janeiro de 1883 passou a denominar-se Redenção, primeira vila a abolir a escravidão no Brasil. Foi elevada a cidade em 17 de agosto de 1899. Faz parte do Maciço de Baturité, Serra de Guaramiranga, região que fora habitada por várias tribos indígenas, como os Potyguara, Jenipapo e Kanindé.

O rio Pacoti nasce como fonte natural no Maciço e ao longo dos seus 150 km de extensão, banha vários municípios cearenses. Estando Redenção às suas margens, o que facilitou a vida de seus primeiros habitantes, os índios Tapuias, (termo originado do Tupi, não designa etnia; era

denominação para os índios que não falavam o Tupi antigo); vinham do Jaguaribe e viviam da pesca e agricultura. Cortado por esse rio, surge um território extenso com um rico vale agrícola produtor de cana de açúcar, frutas, cereais, mandioca, algodão, sendo a pecuária mais uma fonte de riqueza do município.

A partir do século XVII com a chegada das expedições militares e religiosas, a pecuária no Ceará toma impulso beneficiando toda a região. Daí o início da colonização nas vilas indígenas a partir das doações das sesmarias, embora vindo acontecer aqui mais tarde que em outros estados nordestinos. A pecuária e o algodão progrediam pelo sertão semiárido do Ceará, estimulando a vinda do

homem branco de Pernambuco e outros estados nordestinos. Muitos, de famílias ricas se estabeleceram na região serrana de Baturité, diante do bom clima, água, frutas e um bom solo para a agricultura. Foram os primeiros sesmeiros provenientes de Pernambuco que introduziram na região a cultura da cana de açúcar, surgindo em 1740 os primeiros engenhos. E foi nesse clima e solo favoráveis que outras plantações, como o café e a mandioca atraíram novos europeus que ali se fixaram formando novos núcleos urbanos entre esses, Redenção (nessa época Acarape ainda pertencia a Baturité). A história de Redenção sempre esteve ligada à história de Baturité e Acarape. Continua vinculada ao Maciço do qual faz parte.

Cumplicidade

Carlos Alberto Vasconcelos Grangeiro
pierregran@yahoo.com.br

Só esperam os maus: os bons caírem no sagrado sono dos justos para armarem seu circo de horrores, perpetrando atos injustos um atrás do outro para quando os ditos cujo acordarem, estejam cansados o suficiente para a bandeira do bem maior; o amor incondicional; não levantarem. E que voltem a dormir, deixando tudo como está.

Será que ainda vale a pena ser uma Superstar? O americano daquilo roxo ou loiro não mudou seu voto, nem ouvindo o canto livre de Lady Gaga. A fama só se restringe a uma ilusão coletiva, ou uma enganação amplamente aceita; uma seita metida a besta com cara de religião, mas que só fala na besta, no diabo, demônio, cramulhão, como se o capeta fosse o único culpado por nossa solidão religiosa, pois Deus quer tudo, menos ser cúmplice de toda essa esculhambação.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

A bailarina fantasma

João Victor Gomes Alves, Levi Sobreira Dantas e Lucas Campos Pereira Nunes
Colégio Canarinho

“A bailarina fantasma”, de Socorro Acioli, relata uma história super interessante e divertida da aparição de uma bailarina fantasma que surge na frente de Anabela. A menina, curiosa, decide desvendar esse mistério, desencadeando o resto do enredo.

A primeira aparição da bailarina é muito bem descrita e é possível sentir a presença do fantasma diante de nossos olhos. O romance entre Clara e Gabriel é relatado de maneira cativante, fazendo com que o leitor viaje no tempo e entenda mais sobre a vida do fantasma.

Nós gostamos muito da construção do enredo e do fato de se basear em acontecimentos reais e fictícios, isso chama a atenção do leitor e o envolve na história.

A autora descreve bem os lugares, como o Teatro José de Alencar e o porão do local. Esse livro é indicado para pessoas a partir de 10 anos que gostam de ação, romance, suspense e mistério.

Traçado imaginário

Yasmin Dourado
Escritora

Me encontro em eterno pensamento. De tanto pensar, penso muito sobre o pensar. Penso sobre o que já pensei, penso no que estou pensando e penso no que ainda hei de pensar. Entro em espiral, me afogo em mim enquanto me submeto na hipótese do pensar do outro. Tanto penso no que penso e no que pensam, que o pensar me perde significado. Penso, penso, penso... e caio. O futuro é presente, o presente, faltante e o passado, lembrete. Assim, diluí-se minha linha temporal em lembranças misturadas, com um traçado imaginário, favorecendo os contras ao invés dos prós. Deságuo assim num negativismo infinito, me forço a nadar para sair da inércia. Chego à superfície e por instantes não penso mais tanto assim. Sobrevivo, mas já certa da volta da iminência do ciclo do pensamento.



Oceane

Pablo Santos
Ex-Correspondente O POVO

A profundidade do oceano do seu nome me fez me jogar de um jeito que só quem sabe nadar pode experimentar. Pulei três vezes da ponte por você, mas cada vez que pulava me sentia mais vivo, pois foi o mar do seu sorriso que me fez não sentir frio. Seu francês é perfeito, mas tenho que confessar que você conversa melhor com o Brasil. Sereia do asfalto, pés que nadam no mar do poço, draga da rua, fome de viver, coragem de se botar no mundo, essa é você.

Oceane, seu sorriso fez o Brasil gritar mais alto. Fortaleza abre espaço para em teus braços ser. A capital escolhida, acolhida dentro do seu querer. Você se faz presente aqui, dentro do universo da universidade, dança fora dela, samba em seu chão espinhoso, deita no seu mar de flores, pisa no subverso e faz verso no falar português. Contigo aprendo, Contigo me entendo.

Teus ouvidos são minha segurança. Me ensina a falar, me ensina a andar, me ensina a viver, me ensina a sentir, me ensina a viver, me ensina a viver, me ensina a viver. Depois que te conheci, eu prometi para mim que por mim e por você, eu vou viver de Fortaleza à Paris, na síntese dos nossos nascimentos. “Dans mon ilê” é o dicionário, diário da paixão de Adão e Eva que evoca no meu sera vontade de mais uma vez viver. Pela volta do seu ser perto do meu querer. Que a Torre Eiffel e a Iracema Algum outro dia se reencontrem, pois, neste momento, montarei a ponte de meu coração para o seu coração em francês, não sei dizer. Assim como a minha falta de palavras na sua língua, em português também acabaram. Leve contigo todo o Brasil, leve contigo toda a Fortaleza, sinte que aqui é Fortaleza para a sua loucura acontecer “Je t’aime” para sempre. Presentemente, no meu coração, você vai viver.

Reconhecimento às avessas

Carlos Rodrigo Freitas Barroso
Ex-Correspondente O POVO

Há 32 anos, um grande passo para a inclusão social foi tomado mundialmente quando a ONU tornou o dia 3 de dezembro o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. No Brasil, este reconhecimento no papel não reflete em medidas assertivas, uma vez que não existe nos prédios públicos acessibilidade e meios de atendimento que promovam a equidade.

Fora isso, existe uma calamidade no sistema de educação brasileiro, o qual não possui um acompanhamento neurológico e psicológico capaz de criar uma rede de identificação e cuidado de crianças neurodivergentes. Será que daqui a três décadas poderemos comemorar a superação destas mazelas ou lamentaremos, novamente, a ineficiência governamental em não promover uma vida digna a todos brasileiros?

Relacionamento de amizade

Felipe Silva
Ex-Correspondente O POVO

Olá, meus queridos leitores. Hoje o texto é um pouco diferente. Talvez um dos mais diferentes dos que eu já escrevi, porém com a mesma sintonia. Meus leitores, vocês já repararam o quão estranho ou diferente está, cada dia mais, para nós conseguirmos ter um relacionamento de amizade, ou qualquer coisa que fosse com uma outra pessoa? Hoje em dia, por exemplo, não podemos fazer um convite a uma pessoa, sem que a mesma ache que estamos dando em cima, sendo que não estamos. Onde deixamos de ser humanos, onde deixamos nossos relacionamentos sem sentimentos amorosos ou sexuais tomarem conta dos nossos pensamentos, pois qualquer que seja a coisa, se torna um pecado não original. De fato, isso está sendo real, pois relacionamentos sem sentimentos amorosos estão cada dia mais difíceis.